signos geográficos
Boletim NEPEG de Ensino de Geografia
ISSN: 2675-1526
www.revistas.ufg.br/signos

NÓS PROPOMOS! ESTUDAR O LUGAR NO MUNICÍPIO

WE PROPOSE! STUDYING THE PLACE IN THE MUNICIPALITY

!NOSOTROS PROPONEMOS! ESTUDIAR EL LUGAR EN EL MUNICIPIO

Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Francisco Beltrão, Paraná, Brasil, grazy_gh@hotmail.com

Mafalda Nesi Francischett
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Francisco Beltrão, Paraná, Brasil, mafaldanesifrancischett@gmail.com

Resumo: Neste texto, abordamos o desenvolvimento do Projeto Nós Propomos! Unioeste (PNPU), por meio do estudo do lugar, no município de Itapejara D'Oeste/PR, com ações conjuntas entre estudantes-escola-comunidade e poder público, por meio da troca de experiências entre pesquisadores-professores-estudantes e com a participação da comunidade local. As instituições parceiras são: Universidade de Lisboa/IGOT, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Núcleo Regional de Educação de Pato Branco (NRE) e a Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont - Ensino Fundamental. Nesta proposta de investigação, participaram diretamente 60 estudantes de duas turmas do 8º ano do Ensino Fundamental. O objetivo principal foi caracterizar o processo histórico-geográfico territorial do município, pelo estudo do lugar de morada dos sujeitos, guiado pelo processo de ensino e aprendizagem de Geografia. A categoria geográfica em evidência é o lugar, pela razão da necessidade de dados e de informações que viabilizem o estudo do município enquanto território geográfico, fato que repercute na falta de recursos didáticos que abordam esses conteúdos e conceitos. A metodologia de investigação foi o estudo de caso, com respaldo em escritos e relatos dos estudantes, familiares e pioneiros do município. Foram realizadas entrevistas com a população urbana e das comunidades rurais, na busca de elementos e fatos que elucidassem a constituição territorial, a ocupação e as modificações no espaço geográfico, ao longo dos 61 anos do município, pois não há registros sobre sua origem, nem sobre o processo histórico-geográfico.
Palavras-chave: metodologia de ensino; cidadania territorial; município.

ISSN: 2675-1526
www.revistas.ufg.br/signos

Abstract: In this text, we address the development of the "We Propose! Unioeste" Project (PNPU), through a study of place, in the municipality of Itapejara D'Oeste/PR, with joint actions between students, school, community, and public authorities, through the exchange of experiences between researchers-teachers-students, and with the participation of the local community. The partner institutions are: University of Lisbon/IGOT, State University of Western Paraná (Unioeste), Pato Branco Regional Education Center (NRE), and the Irmão Isidoro Dumont State School - Elementary Education. Sixty students from two 8th-grade classes directly participated in this research proposal. The main objective was to characterize the historical-geographical territorial process of the municipality, through the study of the subjects' place of residence, guided by the teaching and learning process of Geography. The geographical category highlighted is place, due to the need for data and information that enable the study of the municipality as a geographical territory, a fact that reflects the lack of didactic resources that address these contents and concepts. The research methodology was the case study, supported by writings and accounts from students, family members, and pioneers of the municipality. Interviews were conducted with the urban population and rural communities, seeking elements and facts that would elucidate the territorial constitution, occupation, and modifications in the geographical space throughout the 61 years of the municipality, since there are no records about its origin, nor about the historical-geographical process.
Keywords: teaching methodology; territorial citizenship; municipality.

Resumen: En este texto abordamos el desarrollo del Proyecto ¡Nosotros Proponemos! Unioeste -PNPU- mediante el estudio del lugar, en el municipio de Itapejara D'Oeste/PR con acciones conjuntas entre estudiantes, escuela, comunidad y poder público con intercambio de experiencias entre investigadores, profesores, estudiantes e con la participación de la comunidad local. Las instituciones agremiadas son: La Universidad de Lisboa/IGOT, la Universidad Estatal del Oeste de Paraná -UNIOESTE-, el Núcleo Regional de Educación de Pato Branco –NRE- y la escuela Estatal Irmão Isidoro Dumont –Enseñanza Primaria. En esta propuesta de investigación han participado directamente dos grupos de alumnos de octavo grado, total de 60 alumnos. El objetivo principal fue caracterizar el proceso histórico-geográfico-territorial del municipio mediante el estudio del lugar de residencia de los sujetos, guiado por el proceso de enseñanza y aprendizaje de la Geografía. La categoría más destacada es el lugar, debido a la necesidad de datos e información que permite el estudio del municipio como territorio geográfico, lo que repercute en la falta de recursos didácticos que aborden estos contenidos y conceptos. La metodología de investigación fue el estudio de caso con el respaldo de escritos e informes de los estudiantes, familiares y pioneros del municipio. Se realizaron entrevistas a la población urbana y de las comunidades rurales, en busca de elementos y hechos que permitieron aclarar la constitución territorial, la ocupación y las modificaciones en el espacio geográfico a lo largo de los sesenta y un años del municipio, ya que no hay registros de su origen, tampoco del proceso histórico-geográfico.
Palabras-clave: metodología de enseñanza; ciudadanía territorial; municipio.

Introdução

Este texto resultou de pesquisa desenvolvida sobre o estudo do lugar, via pesquisa, ensino e extensão, com metodologia específica de característica de estudo de caso e do "Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica", do qual surgiu a parceria entre a Universidade de Lisboa/IGOT, a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), o Núcleo Regional de Educação de Pato Branco (NRE) e a Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont - Ensino Fundamental. Na Unioeste, o projeto iniciou em 2017, com o propósito de abordar a educação geográfica na formação da cidadania territorial, por meio de ensino, pesquisa e extensão. Desenvolvemos o processo investigativo no município de Itapejara D'Oeste/PR/BR.

"Nós Propomos! Estudar o lugar no município" originou-se devido à falta de registros e recursos didáticos que contemplam a origem e a formação territorial do município. Razão pela qual os conhecimentos de Geografia e História se mostram comprometidos por tais limitações. Assim, enquanto pesquisadoras e professoras, priorizamos por abordar atributos que contribuam como base científica didática da formação territorial do município, para fins de apoio ao ensino do lugar.

A metodologia de investigação foi o estudo de caso, respaldado na análise dos relatos e das falas de 16 pioneiros[1]: nove homens e sete mulheres, por meio de entrevista com membros da família dos estudantes e consulta à comunidade. Houve a participação direta de 60 estudantes do 8º ano, turmas A e B, da Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont, município de Itapejara D'Oeste, no ano de 2022.

Caracterização do local da pesquisa

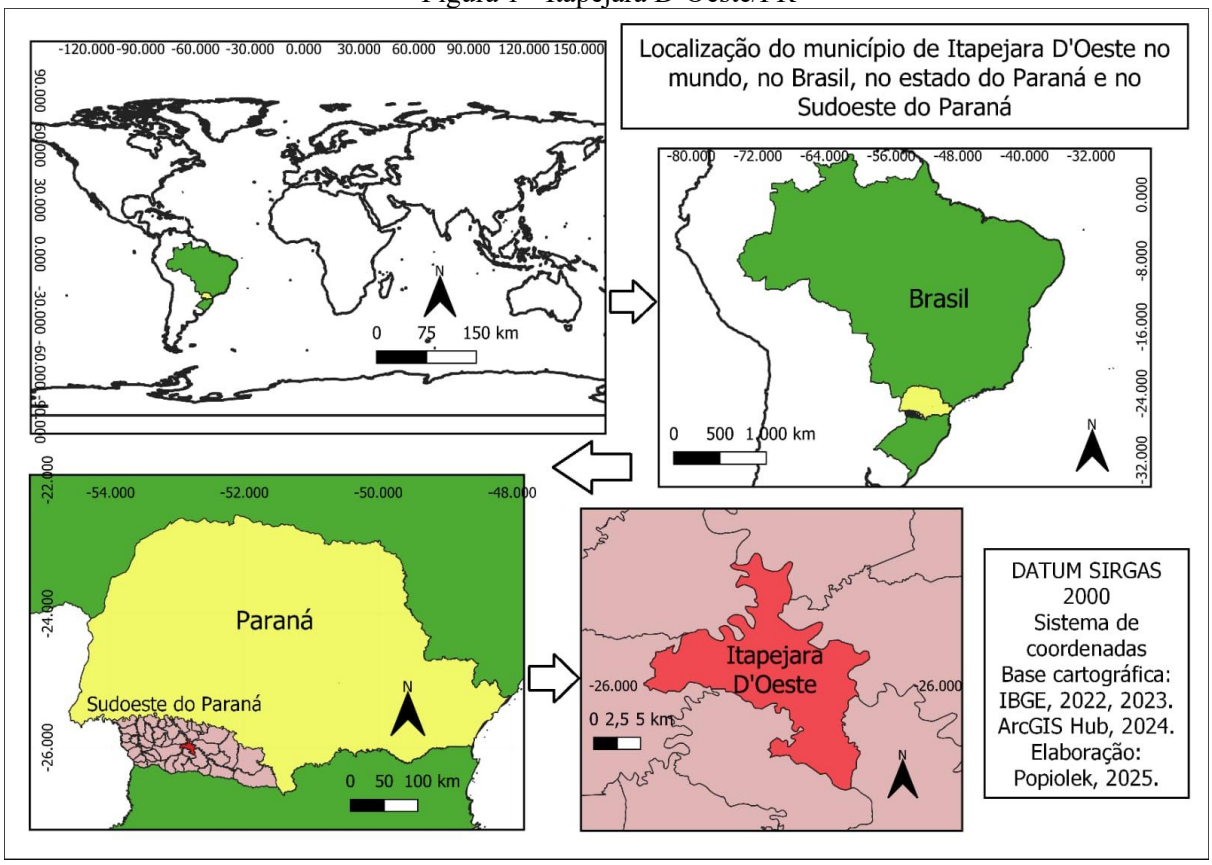
Itapejara D'Oeste é um município, na região Sudoeste do Paraná, que teve início no ano de 1937, com a denominação de Lageado dos Guedes, decorrente do sobrenome da família pioneira do Sr. Simplício de Paula Guedes. Situada entre os municípios de Bom Sucesso do Sul, Coronel Vivida, Francisco Beltrão, Pato Branco, São João e Verê (Figura 1).

A Lei Estadual n.º 4.859, de 28 de abril de 1964, legitimou o desmembramento dos distritos de Itapejara e Coxilha Rica, de Pato Branco e de Francisco Beltrão, que se constituíram no município de Itapejara D'Oeste (IBGE, 2023), e instalado em 14 de dezembro de 1964, povoado por migrantes oriundos dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

[1] Nesse caso, consideramos como pioneiros as pessoas com 70 anos ou mais, que residem há mais de 45 anos em Itapejara D'Oeste.

Ao considerar as dimensões espaciais comunidade, lugar e território, é necessário levar em conta as relações de interdependências históricas, econômicas, políticas, comunicacionais, sociais, dentre outras, que estão inseridas numa complexidade social, e que interferem também nas delimitações territoriais, como no caso de Itapejara D'Oeste.

Figura 1 - Itapejara D'Oeste/PR



Fonte: Popiolek (2025).

Desde a emancipação do município, a Igreja Católica, representada pelos Irmãos Maristas, principalmente por seu líder, o Padre Narciso Zanatta (sua morte ocorreu no ano de1992), a frente religiosa atuou em vários setores, principalmente na educação.

Nesse contexto, os lugares se caracterizam pelas ações desenvolvidas pelos seres humanos com o decorrer do tempo. Santos (2020) explica que os lugares se transformam e promovem sentidos e significados aos sujeitos que neles vivem e atuam. Por isso, os registros históricos possibilitam a compreensão das ações humanas, ocorridas ao longo do tempo, constituindo o território. O espaço é realidade objetiva, produto social, em permanente processo de transformação, calcado na sociedade que nele habita e opera, por meio do trabalho e da participação coletiva. A relação no espaço social é tida pelos efeitos dos processos e especifica

as noções de forma, função, estrutura e processo, elementos essenciais para a compreensão da sua produção.

O espaço, em sua forma, traz visíveis pegadas das ações humanas no arranjo ordenado dos objetos, num padrão de fenômenos e em seus aspectos, decorrentes no tempo e no lugar. Já a função, sugere a tarefa ou atividade esperada na forma, dos sujeitos ou instituições. A estrutura implica inter-relação de todas as partes de um todo, na organização ou na construção. O processo significa ação contínua, que implica conceitos de tempo e de mudanças (Santos, 2020).

O processo de constituição de registros sobre os aspectos históricos e geográficos do município de Itapejara D'Oeste fez aflorar memórias nos pioneiros. Eles relataram fatos importantes, que culminam na identidade deste território. São raros os documentos e escritos que abordam a origem do município. Até a conclusão desta investigação, tomamos conhecimento de duas obras sobre a história do município, que são: a) "Álbum Histórico de Itapejara D'Oeste – Paraná": organizado por José Cláudio Serena e Alvino de Lima Camargo (1968); e, b) "Caminhos da História Itapejarense": de autoria de Édina Maycot[2] (2001). São registros da expansão do município e da evolução das localidades de: Barra Grande, Lageado Bonito, Palmeirinha, Porto Velho, Linha Coco, Linha São Pedro, Volta Grande, Ipiranga e Coxilha Rica.

Recentemente, no ano de 2016, Ivânia Piva Mazur (2016)[3] escreveu sua dissertação realizada durante o Curso de Mestrado em Educação, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste/Francisco Beltrão, intitulada: "O processo de fechamento das escolas no campo em Itapejara D' Oeste/PR: o caso da Escola Estadual de Lageado Bonito e do Colégio Estadual do Campo Carlos Gomes". A autora evidencia o processo de fechamento das escolas no campo, dos anos finais do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano).

Assim, destacamos a importância da educação patrimonial como fonte de recuperação e preservação dos fatos políticos e sociais, bem como das necessidades humanas que geram os recursos que originam os territórios locais, com características globalizadas.

[2] Édina nasceu em Francisco Beltrão, em 13 de abril de 1976, e chegou com sua família em Itapejara D'Oeste no ano de 1982. Ingressou em 1995 no Curso de Bacharelado e Licenciatura em Geografia na Universidade Estadual de Ponta Grossa, permaneceu até 1998. Dedicou-se à arte de ensinar.

[3] Ivânia possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Francisco Beltrão (2005) e mestrado em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2016). É pedagoga e professora da Sala de Recursos - Colégio Estadual do Campo Carlos Gomes – EF, em Itapejara d'Oeste.

Educação patrimonial na história de Itapejara D'Oeste/PR e o PNPU

Educação patrimonial, como fonte de conhecimentos sobre o lugar, é um processo permanente e sistematizado, com características de trabalho educacional, centrado no Patrimônio Cultural que, a partir da experiência e das manifestações culturais da sociedade, traz sentido e significado aos recursos patrimoniais, em relação à apropriação e à valorização da herança cultural, na capacidade das gerações de produzir novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural. Educação patrimonial pode ser entendida como:

> [...] um **instrumento** de "alfabetização cultural" que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da **auto-estima** dos indivíduos e comunidades e à **valorização** da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural (Horta; Grunberg; Monteiro, 1999, p. 4, grifo dos autores).

A metodologia na educação patrimonial:

> [...] pode ser aplicada a qualquer evidência material ou manifestação da cultura, seja um objeto ou conjunto de bens, um monumento ou um sítio histórico ou arqueológico, uma paisagem natural, um parque ou uma área de proteção ambiental, um centro histórico urbano ou uma comunidade da área rural, uma manifestação popular de caráter folclórico ou ritual, um processo de produção industrial ou artesanal, tecnologias e saberes populares, e qualquer outra expressão resultante da **relação** entre os indivíduos e seu meio ambiente (Horta; Grunberg; Monteiro, 1999, p. 4, grifo dos autores).

A educação patrimonial, no Brasil, está vinculada ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2014). Uma série de eventos foram promovidos, como parâmetros de atuação, marcos conceituais, instrumentos legais e parcerias na área. O processo acumulou iniciativas que permitiram a identificação de princípios norteadores, que amplificaram a eficácia, o reconhecimento e a apropriação dos bens culturais, em consonância com a implementação de vários instrumentos e, no âmbito legal, para a proteção do patrimônio cultural.

> Nos últimos anos, multiplicaram-se iniciativas educacionais voltadas à preservação patrimonial. Ao se adotar a expressão Educação Patrimonial, uma grande variedade de ações e projetos com concepções, métodos, práticas e objetivos pedagógicos distintos foi realizada por todo o país. Não obstante a extrema pertinência e a importância dos resultados alcançados por essas iniciativas, nem sempre se discerne uma orientação programática definida, subjacente a esse conjunto heterogêneo: ações pontuais e esporádicas de promoção e divulgação se acotovelam com propostas educativas continuadas, inseridas na dinâmica social das localidades; projetos e encontros, materiais

> de apoio, cadernos temáticos e publicações resultantes de oficinas se misturam a práticas significativas em que esses materiais não constituem um fim em si mesmo; ao contrário, compõem partes de processos educativos (IPHAN, 2014, p. 19).

A Coordenação de Educação Patrimonial (CEDUC) do IPHAN defende que:

> [...] Educação Patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o Patrimônio Cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação. Considera ainda que os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre os agentes culturais e sociais e pela participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de Patrimônio Cultural (IPHAN, 2014, p. 19).

Patrimônio cultural significa a conjuntura de objetos e monumentos históricos, mais outras formas de expressão cultural, que constituem o patrimônio vivo, como: artesanatos, plantas medicinais, culinária, danças e músicas, modos de falar, de vestir, rituais e festas religiosas. Isso tudo revela os múltiplos aspectos da cultura viva, presente numa comunidade (Marques, 2021).

Nesse sentido, a educação patrimonial possibilita leituras de mundo, pelo fato de que a cultura é um processo dinâmico, transferido de geração em geração, desde os ancestrais, que criaram e recriaram fatos e registros, e a sociedade atual que, por meio dos sujeitos, age e modifica a rugosidade espacial.

Revisitar as lembranças históricas e geográficas do município de Itapejara D'Oeste, por meio da participação dos pioneiros, com seus relatos das memórias sociais, possibilitou aprendizados da cultura, da sociedade e dos demais fenômenos que trazem questões da vida pessoal e coletiva. O PNPU da Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont – E.F. foi desenvolvido com professores, estudantes e comunidade local. Para tal, entre os procedimentos investigativos, estão as rodas de conversas, com participação de pioneiros e/ou remanescentes[4]. Definimos como estratégias ações pontuais e globais, que foram realizadas sob condução de grupos de estudantes. Eles identificaram e convidaram os entrevistados, sujeitos com idade mínima de 70 anos.

Os pioneiros vieram até a escola, por meio de convite formal, personalizado e com indicativo dos objetivos da pesquisa e da participação deles na roda de conversa. Os estudantes

[4] Consideramos remanescentes de pioneiro (sem idade mínima), desde que a família residisse há pelo menos 45 anos em Itapejara D' Oeste.

foram responsáveis por conduzir o roteiro, com as questões principais, que foram: 1) Quando e como chegaram em Itapejara D'Oeste? 2) Quantas pessoas vieram na sua companhia e onde fixaram moradia? 3) Como era Itapejara D'Oeste quando vocês chegaram? 4) Qual fato ocorreu que, ao seu ver, considera marcante para a constituição do município? 5) Na sua visão, como era o município e como ele é hoje? Vale registrar que os pioneiros trouxeram objetos antigos e fotografias.

Participaram da roda de conversa, na escola, 16 pioneiros: nove homens e sete mulheres. A maioria deles mora na área urbana do município, mas, no princípio, fixaram moradia na área rural. Segundo eles, a mudança para a cidade ocorreu devido às necessidades decorrentes da idade avançada, que dificultam a locomoção e o acesso à saúde e ao lazer. Foram relatos emocionantes e curiosos sobre o modo como vieram e o que encontraram ao se fixarem em Itapejara D'Oeste.

A roda de conversa evidenciou fatos e acontecimentos ocorridos nos anos de início das comunidades e da sede do município. Foram vários registros das ações humanas no espaço, bem como evidências dos laços da cultura do povo, marcas das ações humanas e da relação com os sujeitos dessa sociedade. Objetos antigos foram trazidos para a escola, pelos pioneiros, como: fotos, rádio, talheres de cozinha, moedas, livros, telefone, ferro de passar roupas, esfregão de lustrar o chão de madeira, dentre outros, que eles guardam com muito carinho e zelo. Alguns exemplares podem ser observados nas Figuras 2 a 5, a seguir.

Os registros de fatos sobre a história do município ocorreram por meio da exposição de objetos físicos e das lembranças, em memórias, dos pioneiros e familiares. Muitos deles preservam os artefatos importantes daquela época, quando o município foi povoado. São exemplos dos modos como construíam as casas, as estradas e a própria sede da comunidade, que provocaram várias emoções, pois permitem identificar as mudanças ocorridas, em decorrência das ações efetivadas no território.

Claudino (2015) afirma que os estudantes precisam de formação cidadã. Embora a concepção de cidadania tenha escasso eco na educação geográfica, este campo de conhecimento é importante fonte para a descoberta das características dos lugares, no mundo. Souto e Claudino (2019) dão a entender que as liberdades precisam fazer parte do currículo escolar, pois isso corresponde à vida política para além das aulas.

Figura 2 - Fotografias e medalha de homenagem

Fonte: Hrchorovitch (2022).

Figura 3 - Objetos antigos - moedas, talheres e esfregão

Fonte: Hrchorovitch (2022).

Figura 4 - Objetos antigos - rádio, ferro de passar roupas, livros e telefone

Fonte: Hrchorovitch (2022).

Figura 5 - Organização dos grupos

Fonte: Hrchorovitch (2022).

No planejamento das ações, houve o cuidado de incorporar conceitos geográficos do cotidiano, do território e do lugar, nas atividades pedagógicas-investigativas desenvolvidas no PNPU, no município de Itapejara D'Oeste. Os estudantes elencaram os problemas do lugar, comunidade e município e propuseram soluções para eles. Nesse sentido, o lugar onde vivem foi o campo da investigação e do estudo, que ocorreu na área urbana e rural, conforme os estudantes elencaram como necessidade para as atividades investigativas de campo.

Os estudantes definiram o que e onde investigar os problemas e justificaram o motivo que gerou a escolha. Também o que pretendiam fazer e os instrumentos de coleta de dados. A figura seguinte traz o registro de alguns momentos da organização e discussão dos grupos[5] para as ações.

São muitos desafios postos à educação geográfica, dentre eles a falta de articulação dos aspectos conceituais espaciais e de reflexões sobre os objetivos do ensino, bem como as finalidades político-pedagógicas, o papel social da própria Geografia escolar e de conhecimento para a compreensão da realidade.

O professor tem papel significativo no processo de ensino e na transformação da educação. "O reflexo na Geografia escolar é que se apresenta de modo disciplinar desarticulado. Para mudar, é necessário atuar como professor, em seu papel mediador entre o conteúdo-forma-função" (Sbardelotto; Francischett, 2021, p. 32).

O professor desenvolve mediações dialéticas importantes à aprendizagem, pois o conhecimento das informações ou dos dados isolados é insuficiente para aprendizagem significativa, visto que é o meio social que se constitui em alavanca para o processo pedagógico (Sbardelotto; Francischett, 2021).

As ações do PNPU contribuem para a formação dos estudantes, bem como dinamizam as aulas de Geografia, tornando a aprendizagem dos conceitos científicos sobre a realidade territorial.

Considerações finais

O PNPU oportuniza a formação para a cidadania territorial e traz diferentes modos para pensar e estudar o lugar vivido, o território constituído. Os estudantes se envolveram no Projeto, com participação ativa na investigação e proposição de soluções de problemas locais espaciais.

[5] Parecer aprovado pelo Comitê de Ética - Unioeste: N.º 5.036.604

Isso demonstra efetivo desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem de Geografia, com diversidade de metodologias de ensino, de pesquisa e de extensão.

Os estudantes, os pais e a comunidade acolheram e participaram no PNPU Contribuíram para o seu desenvolvimento, na parceria entre Universidade-Escola-comunidade e foi de grande relevância, porque criou elos importantes para o desenvolvimento da Geografia Escolar, ao envolver a comunidade no processo da formação à cidadania territorial.

A participação dos pioneiros significa a valorização das memórias do passado, importantes para constatar fatos e abordagens que não haviam sido relatados até então. Além do que, a presença dos pioneiros na escola não é algo corriqueiro e se constituiu num evento diferente para o ensino e aprendizagem. A educação patrimonial abriu possibilidades para efetivar a constituição da cidadania territorial com a participação dos sujeitos locais.

O PNPU promoveu mudanças na dinâmica pedagógica, ao romper com práticas tradicionais centradas na transmissão de conteúdos e ao inserir metodologias investigativas, participativas e interdisciplinares. O ensino de Geografia passou a ser compreendido como uma prática social, conectada à realidade do lugar e às vivências dos estudantes. Ocorreu maior integração entre teoria-prática, com o fortalecimento do trabalho coletivo entre professores, estudantes e população das comunidades, ressignificando o papel da escola como espaço de produção de conhecimento e de participação social contínua.

Ao resgatar a história do município, os estudantes também identificaram os problemas locais, junto à população, e propuseram soluções, que foram encaminhadas ao poder público. Esses conhecimentos e as experiências vividas permitiram que os estudantes se tornassem agentes ativos nas próprias comunidades. Eles refletiram sobre a realidade do lugar, como participar no processo de mudança e contribuir para a tomada de decisões.

A metodologia do Projeto Nós Propomos! Itapejara D'Oeste fortalece o engajamento dos estudantes, promove a responsabilidade pela participação, o que contribui para a formação em cidadania territorial. Eles se tornam protagonistas no processo, por meio de abordagem prática-investigativa-extensionista e apresentam soluções para problemas locais à governança. Isso envolve, diretamente, a comunidade e o poder público.

Ao compreenderem a importância da participação ativa, os estudantes passam a valorizar o papel de cada um no processo de construção de conhecimento e de uma sociedade mais equitativa e sustentável, pautada no respeito às diferenças e na valorização da dignidade humana.

Referências

CLAUDINO, Sérgio. A educação geográfica em Portugal e os desafios educativos. *Giramundo,* Rio de Janeiro, v. 2, n.3, jan.- jun., 2015. Disponível em: https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/GIRAMUNDO/article/view/204. Acesso em: 11 jan. 2026.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. *Guia básico de educação patrimonial.* Petropólis, RJ: Brasília, DF: Museu Imperial, 1999.

HRCHOROVITCH, Gracieli Daiane Gnoatto. *Arquivo pessoal*. Itapejara D'Oeste, PR, 2022.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). *Educação Patrimonial:* Histórico, conceitos e processos. Brasília, DF: Iphan/ DAF/Cogedip/Ceduc, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Brasileiro de 2022*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

MAYCOT, Édina. *Caminhos da história Itapejarense*. LogoArt: Pato Branco, 2001.

MARQUES, Janote Pires. *Ensino em Perspectivas,* Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-11, 2021. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/. ISSN: 2675-9144. Acesso em: 11 maio 2024.

MAZUR, Ivania Piva. *O processo de fechamento das escolas no campo em Itapejara D' Oeste/PR***:** o caso da Escola Estadual de Lageado Bonito e do Colégio Estadual do Campo Carlos Gomes. 2016. 205 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2016.

POPIOLEK, Camila Cristina Taschin. *Localização do município de Itapejara D'Oeste no mundo, no Brasil, no estado do Paraná e no Sudoeste do Paraná*. WhatsApp: [Camila Popiolek]. 23 abr. 2025. 21:32. 1 mensagem de *WhatsApp*.

SANTOS, Milton. *Espaço e método*. 5. ed., 3. reimpressão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2020.

SBARDELOTTO, Vanice Schossler; FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. "Nós propomos!" O conhecimento geográfico e a formação pelo ensino. *In:* Francischett, Mafalda Nesi.; Biz, Ana Claudia.; Toffolo, Geliane (org.). *"Nós propomos!"* Ressignificar o ensino na educação geográfic*a.* Cascavel, PR: Edunioeste, 2021.

SERENA, José Claudio; CAMARGO, Alvino de Lima. *Álbum histórico de Itapejara D`Oeste*. Agosto,1968.

SOUTO, Xosé Manuel; CLAUDINO, Sérgio. Construímos uma educação geográfica para a cidadania participativa. O caso do Projeto Nós Propomos!. *Signos Geográficos*, Goiânia, v.1, p. 1-16, 2019. Disponível em: https://revistas.ufg.br/signos/article/view/59171. Acesso em: 15 jan. 2026.

Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch
Doutora, mestre e graduada em Geografia Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Docente da Secretaria de Estado da Educação do Paraná.
Endereço Profissional: Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED).
CEP: 85580-000
E-mail: grazy_gh@hotmail.com

Mafalda Nesi Francischett
Graduada em Geografia (Licenciatura e Bacharelado) pela Faculdade de Ciências e Letras de Francisco Beltrão. Mestrado em Educação pela Universidade Centro Oeste do Paraná (Unioeste) e Universidade de Campinas (Unicamp). Doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Professora Associada da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).
Endereço Profissional: Rua Maringá, 1200. Bairro Vila Nova.
CEP: 85601-275
E-mail: mafaldanesifrancischett@gmail.com

Recebido para publicação em 30 de janeiro de 2026.
Aprovado para publicação em 10 de junho de 2026.
Publicado em 1º de julho de 2026.